



NÃO PINTCHA

ORGÃO DO MINISTÉRIO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

SIMPÓSIO

NINO VIEIRA ENALTECE A FIGURA DO LÍDER IMORTAL DO PAIGC



Volvidos 10 anos após o cobarde assassinato que pôs termo a uma carreira brilhante de um dos maiores pensadores do nosso tempo e revolucionário consequente, a Juventude e Estudantes progressistas do mundo rendem mais uma vez uma justa homenagem póstuma a Amílcar Cabral. O camarada Nino Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Chefe de Estado guineense, enalteceu essa grande figura da história da Humanidade na sua intervenção na sessão inaugural do Simpósio e publicada na íntegra nas centrais. Trata-se do segundo simpósio internacional organizado na Guiné-Bissau pela JAAC, UIE e a AASU, subordinado ao tema — «Amílcar Cabral e a Luta de Libertação Nacional e Social» — que decorreu de 26 a 27 de Março corrente.

A 20 de Janeiro de 1977, as mesmas organizações juvenil e estudantil, a JAAC e a UIE, levavam a efeito o primeiro Simpósio Internacional sobre a vida e obra de Amílcar Cabral, por ocasião do 4.º aniversário do seu desaparecimento físico.

PRIMEIRO-MINISTRO DECLARA EM BISSAU PARTE DO PROGRAMA DE ESTABILIZAÇÃO JÁ TEM FINANCIAMENTO

O Primeiro-Ministro, camarada Victor Saúde Maria que regressou no sábado passado a Bissau, após ter efectuado visitas de trabalho à Bélgica, Luxemburgo e França e contactado com responsáveis da Comunidade Económica Europeia e do Banco Europeu de Investimentos, declarou que está garantido o financiamento de uma parte do nosso Programa de Estabilização Económica. Por outro lado, sublinhou que a ajuda alimentar que vamos receber desses países poderá contribuir para eliminar a ruptura crónica de produtos de primeira necessidade. — (Ver página 8)

EMBAIXADOR DA HOLANDA ENTREGA CREDENCIAIS (pág-2)

MORREU FERNANDO FORTES



(Ver Pág-8)

CONFERÊNCIA DE LISBOA CONDENA A. SUL (pág-8)

TRIBUNAL PUNE IMPLICADOS NO TRÁFICO E USO DE DROGA

Os principais responsáveis implicados no tráfico e consumo de droga foram condenados a pena maior de 2 a 4 anos de prisão. A sentença foi lida ontem pelo juiz de direito Armando Monteiro da Cruz. Os outros implicados foram condenados também a pena de trabalho produtivo obrigatório que vão de 3 a seis meses, sendo dois absolvidos. — (Ver pág. 3)

Novo embaixador da Holanda

Numa cerimónia realizada ontem à tarde no salão Abel Djassi do Palácio da República, o senhor Lambertus Josef Rudolf Jean Baptiste de Marchant e de Ansembourg entregou ao camarada João Bernardo Vieira (Nino), Presidente do Conselho da Revolução, as cartas que o acreditam como embaixador extraordinário e plenipotenciário da Holanda, junto do nosso Governo.

Na sua intervenção, o diplomata holandês afirmou que «o principal objectivo da missão na Guiné-

Bissau é de frutificar os contactos e a cooperação entre os nossos dois países». Mais à frente, o novo embaixador referiu-se às excelentes relações que existem entre o nosso país e a Holanda desde a independência da Guiné-Bissau, particularmente nos domínios da educação e saúde.

Assistiram ao acto, além de membros da embaixada da Holanda, os camaradas Carmen Pereira e Avito José da Silva, ministros da Saúde e Assuntos Sociais, e da Educação Nacional.

Gestão industrial

A gestão eficaz de empresas, suas funções e organização e os níveis de articulação do governo interno das empresas, são temas que estão a ser debatidos neste momento num seminário promovido pelo Ministério da Energia e Indústria, orientado pela ONUDI, Organismo das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial.

O seminário, que teve início na passada segunda-feira, dia 28 do corrente, nos edifícios do novo Liceu, orientado pelo dr. Louis Amballié e o engenheiro Batista-Fonseca, peritos consultores da ONUDI. Durante o referido seminário, serão discutidos temas ligados à estratégia e a planificação dos ob-

jectivos das empresas e política geral de gestão; o marketing industrial (sistema de mercadejar os nossos produtos industriais); a gestão concreta da produção industrial nomeadamente aspectos ligados à preparação do trabalho; estudo dos custos de produção; orientação e planificação da produção e controle de qualidade de gestão de stocks.

Ainda temas como o diagnóstico das empresas e organização do trabalho pessoal do quadro dirigente serão abordados no referido seminário.

De salientar que, de acordo com a fonte, para participarem no referido seminário foram convidadas empresas e outros organismos interessados.

Centros de saúde nas regiões

Com a construção de 19 centros de saúde e residências, os enfermeiros, socorristas e parteiras das regiões de Tombali, Quínara e Cacheu vão beneficiar de melhores condições de trabalho, segundo apurou o correspondente da ANG junto do dr. Venâncio Furtado, Director-Geral da Saúde Pública do Ministério de Saúde e Assuntos Sociais.

Conforme aquele responsável do MSAS, a construção desses centros e residências cor-

respondem à necessidade da implantação das estruturas do próprio Ministério em todo o país. Por isso, só se construiu nas zonas onde as populações não beneficiam eficazmente das boas condições de saúde. Este assunto merece grande interesse porque está enquadrada no plano do Governo cujo lema é «Saúde para todos no ano dois mil».

Ainda de acordo com o dr. Venâncio Furtado, os referidos centros já funcionam apesar da

falta de quadros que constitui o factor determinante para garantir o funcionamento dos mesmos. Por outro lado, um grande obstáculo ao alargamento das estruturas do Ministério deve-se à falta de aproveitamento por parte dos candidatos à escola de enfermagem.

Esta situação leva com que as entidades ligadas ao sector da saúde tomassem medidas, como a exigência da 9.ª classe para o ingresso na referida escola.

O projecto está a cargo da empresa holandesa. Stenaks. O financiamento, cujo montante é de 4378 florins, foi garantido pelo Governo holandês.

De salientar ainda que a Região de Tombali beneficiou de nove centros e sete residências; a de Quínara com três centros e igual número de residências, enquanto que a Região de Cacheu, cujos trabalhos estão na última fase, beneficiará também de nove centros e respectivas residências.

Presidente envia mensagens de felicitações

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do P.A.I.G.C. e Presidente do Conselho da Revolução, enviou mensagens aos seus homólogos, Mohammed Zia-Ul-Haq, Presidente da República Islâmica do Paquistão e Hussain Mohammad Ershad, comandante-chefe das Forças Armadas da República de Bangladêsh por ocasião do dia nacional daqueles países.

Todavia, o camarada Nino Vieira, afirmou nas suas mensagens que a Guiné-Bissau deseja a essas personalidades, seus Governos e povos em

geral, as «nossas sinceras felicitações e ardentes cumprimentos». «Tenho confiança que as relações existentes entre os nossos países continuarão a reforçar-se, guiadas por um espírito de cooperação e fraternidade». Afirmava o camarada presidente.

«Aproveito esta oportunidade de expressar os nossos melhores desejos de saúde e felicidade e a continuação de progresso e prosperidade dos vossos povos», concluiu a mensagem. Entretanto, pela mesma ocasião, o camarada Samba Lamine Mané, Ministro dos Negó-

cios Estrangeiros, enviou mensagens aos senhores, Abul Fazal Mohammad Ahsanuodin Chaowdhury, Ministro dos Negócios Estrangeiros de Bangladêsh e ao seu homólogo, o senhor Sahabzada Yaquub Khan, da República Islâmica de Paquistão.

O chefe da nossa diplomacia afirmou nas suas mensagens que «com muito prazer envio a vossas excelências estas mensagens pela ocasião do dia da festa nacional dos vossos países, os meus sinceros e ardentes votos de prosperidade, felicidades para vossos povos».

Bafatá

Formação de Comité nas FARP

Numa assembleia que decorreu nesta semana no sétimo Batalhão da Brigada Mecanizada de Bafatá foram eleitos cinco elementos que passarão a fazer parte do Comité de Partido neste Batalhão. De salientar que já foram criadas no mesmo Batalhão as estruturas da JAAC — Juventude Africana Amílcar Cabral.

No decorrer do acto, o comandante do Batalhão da Região de Bafatá, exortou o Comité do Partido ora criado a trabalhar em estreita colaboração com o Comité da JAAC, para poder levar avante o trabalho do Partido no seio das Forças Armadas.

Nua Fati, eleito primeiro secretário do Partido deste Batalhão Mecanizado, garantiu que tudo fará para levar a frente a missão que lhe incumbiram.

Bolama: Novos responsáveis sindicais

Durante uma reunião do Secretariado Regional da União dos Trabalhadores de Bolama-Bijagós, realizada na passada sexta-feira em Bolama, foi apresentado o novo secretário regional da URT local, cama-

rada João Portal Martins, que substitui o camarada Desejado Lima da Costa que foi chamado para outras funções.

No uso da palavra durante o acto, o novo responsável sindical exor-

tou aos presentes a redobram os esforços no cumprimento das suas funções, ao mesmo tempo que prometeu total colaboração na campanha de materialização dos objectivos da Central Sindical, UNTG.

Responde o povo

Como acelerar o nosso desenvolvimento económico?

A necessidade de garantir uma vida social mais justa, onde não haja fome, miséria e outras situações nefastas ao bem estar social e de atingir a nossa independência económica é a tarefa e preocupação de todos os cidadãos conscientes da nossa terra. Para isso, dizem alguns dos nossos entrevistados devemos concentrar mais a nossa força produtiva nos sectores mais prioritários da nossa economia e traçar projectos convincentes com vista à materialização de tal objectivo. Estas questões foram levantadas ao abordarmos algumas pessoas sobre a necessidade de acelerar o desenvolvimento económico do país.

DAR MAIS ATENÇÃO AOS SECTORES CHAVES DA ECONOMIA

Dinis Roberto Lopes, empregado da Socomin, de 24 anos de idade,

morador no Bairro de Mindará. — «O nosso povo, no campo, está muito mobilizado e engajado no trabalho da agricultura. Mas precisa de ajuda material para vencer as dificuldades em certas bolanhas

e aumentar assim a produção. Por exemplo, no Sul do país, há muitas bolanhas que precisam de ser fechadas a fim de aumentar a produção.

Se o nosso Governo atender ao projecto de desenvolvimento agrícola nas regiões, criando técnicos ou quadros médios, arranjando máquinas com vista à materialização do dito projecto, o nosso país conseguirá uma base mais ou menos sólida na marcha do desenvolvimento económico. Isso pode até contribuir para o desenvolvimento de outros sectores. Primeiro e an-

tes de mais reduziria a importação massiva do arroz.

Quando falo do sector agrícola não deixo de fazer um paralelo a uma outra realidade bastante importante: a Educação. Este sector, como se sabe, ocupa um papel de destaque no que concerne à preparação de quadros necessários para todas as esferas da nossa vida política social e económica.

Paralelamente a esta realidade, o nosso Partido e Estado devem saber como cooperar, solicitando professores qualificados e que tenham a consciência do nível

do nosso desenvolvimento ajudando-nos assim a vencer os obstáculos».

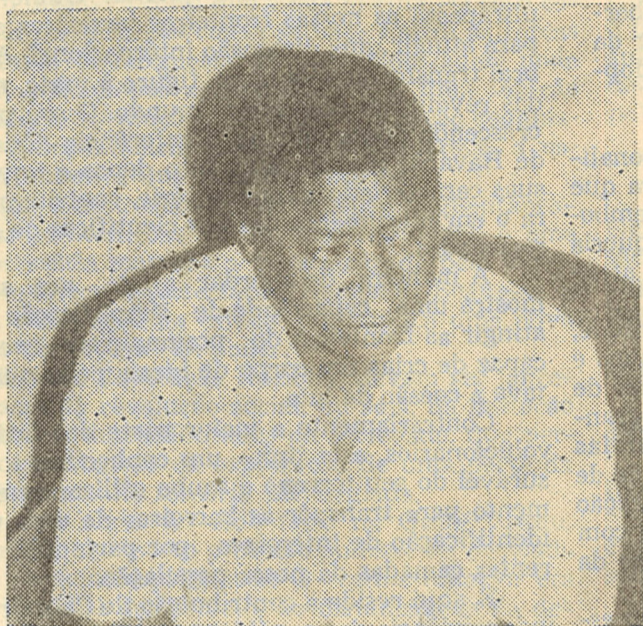
O NOSSO GOVERNO DEVE PROJECTAR O MELHOR

Carlos Sambú, funcionário do Secretariado do Plano, de 24 anos de idade, morador no Bairro Calequir. — «O desenvolvimento deve recair nos sectores mais prioritários nomeadamente a agricultura e pesca. Portanto, estes são uns dos sectores impulsionantes do nosso desenvolvimento económico».

Mas, para a materialização de tudo isso, o nosso Partido e Estado têm que saber projectar-se para o melhor. Por exemplo, falando do sector pesqueiro, onde se concentra uma grande riqueza, ele pode contribuir para esse objectivo.

Neste campo, quanto a mim, está a flutuar na treva porque, como será possível, considerando que é um dos recursos chave de ascender ao fim desejado, deixar muitos barcos, a movimentarem-se na nossa zona exclusiva marítima? Olhe, esta situação torna-me perplexo.

Visita do Primeiro-Ministro à Europa



«A nossa viagem à Europa foi bastante positiva. Voltámos satisfeitos porque conseguimos financiamentos para execução de uma parte do nosso Programa de Estabilização Económica e Financeira e intensificar as nossas relações de cooperação com os países que visitámos — sublinhou o camarada Primeiro-Ministro, Victor Saúde Maria que regressou no sábado passado a Bissau, após uma viagem de trabalho que efectuou à Bélgica, Luxemburgo e França.

Assuntos relacionados com a ajuda alimentar à Guiné-Bissau, financiamento de pequenos projectos em várias áreas e a possibilidade de anulação ou prorrogação das nossas dívidas externas foram temas examinados com os Governos da França, Bélgica e Luxemburgo, com a Comunidade Económica Europeia e com o Banco Europeu de Investimentos. Saúde Maria foi igualmente recebido pelos principais dirigentes desses países.

Com a CEE, segundo informou o Primeiro-Ministro, o trabalho não foi fácil, mas após várias horas de conversações, na qual foram analisados todos os pontos da cooperação, os resultados podem considerar-se úteis, pois, mostraram-se sensibilizados perante os pontos fundamentais do nosso Programa de Estabilização Económica e Financeira.

Assim, a CEE está disposta a financiar os projectos de factibilidade do porto de Buba, de reorganização do nosso comércio, pequenos projectos ligados à agricultura, o projecto hidroeléctrico de Saltinho que está na fase de estudo, entre outros.

Este organismo prometeu ainda ajuda alimentar à Guiné-Bissau, particularmente arroz (cerca de três mil toneladas), e manteiga, conceder apoio técnico à Secretaria de Estado do Plano e da Cooperação Internacional, para a qual dispensou 500 mil dólares, e contactar com outros países a fim de os sensibilizar no sentido de nos conceder ajuda alimentar suplementar, «para que possamos

combater a ruptura crónica de géneros de primeira necessidade» — precisou o Primeiro-Ministro.

Foi igualmente assinado um acordo de pesca e ficou decidido a vinda a Bissau de técnicos da CEE para fazer um levantamento das nossas necessidades no campo do Desenvolvimento Rural. No âmbito da Convenção de Lomé e na base do programa indicativo, a Comunidade Económica Europeia está disposta a aumentar a sua ajuda para 27 milhões de unidades de conta, contrariamente ao que estava previsto (23 milhões).

Por seu turno, o Governo belga concederá ajuda alimentar particularmente farinha de trigo e o de Luxemburgo decidiu enviar uma delegação ao país no sentido de estudar as possibilidades de uma maior cooperação, nomeadamente nos sectores de construção de pequenos portos e de irrigação, além do fornecimento de britadeiras. Algumas empresas belgas mostraram-se também interessadas na prospecção mineira, bem como or-

ganizações não governamentais.

Apesar da situação política que se vivia na altura em França (formação de novo Governo) o camarada Víctor Saúde Maria disse que houve toda uma abertura por parte dos responsáveis franceses. Este país europeu decidiu conceder um empréstimo de 20 milhões de francos franceses para compra de combustível, oito milhões para aquisição de bens alimentares e cinco milhões para equipamentos agrícolas. A França está disposta a conceder-nos também 7 500 toneladas de farinha de trigo, óleo, açúcar e a contactar outros países sobre a prorrogação das nossas dívidas.

Finalmente, no final da reunião com dirigentes do Banco Europeu de Investimentos, ficou decidida a vinda de uma missão para estudar e conhecer os nossos projectos nos campos agrícola e de turismo. Recorde-se que a Guiné-Bissau recebeu recentemente um financiamento por parte deste organismo para reestruturação dos Estaleiros Navais.

China oferece arroz

Realizou-se ontem, ao fim da tarde num dos armazéns da Socomin, em Bolo-la, a cerimónia de entrega de 1000 toneladas de arroz, que constitui uma oferta no âmbito de amizade entre a República da Guiné-Bissau e da China.

Estiveram presentes no acto da entrega, o Ministro do Comércio, e Artesanato, camarada Carlos Correia, o embaixador extraordinário e plenipotenciário da China, senhor Liu Yng Xian.

O embaixador da China Popular disse que esta oferta simboliza a solidariedade entre os dois povos e que sentir-se-á satisfeito se este donativo poder solucionar um pouco os problemas de alimentação do nosso povo. Durante a sua intervenção, aquele diplomata manifestou a vontade de empenhar esforços para ajudar o nosso povo, para que os laços de cooperação e de amizade se desenvolvam ainda mais entre os dois países.

O camarada Carlos Correia, agradeceu ao governo chinês pela ajuda já concedida que data de há muitos anos, mais concretamente a partir do ano de 1960. Segundo o camarada ministro, este gesto do povo chinês insere-se na cooperação que sempre existiu, existe e existirá entre os dois povos.

Este donativo de 20 000 sacos de arroz, chegou no passado dia 23 ao porto de Bissau, no N/M «BEIHAI CARRER».

Droga: Pena maior para principais responsáveis

A sentença de condenação de 14 jovens que estavam a ser julgados no Tribunal Regional de Bissau, por implicação no tráfico e consumo de droga, foi lida ontem de manhã, pelo juiz Armando Monteiro da Cruz, num salão cheio de familiares, amigos e alguns curiosos.

Lamine Diop, de nacionalidade gambiana; foi condenado a quatro anos de trabalho produtivo obrigatório. Trata-se do cabecilha do tráfico de liamba. Os senegaleses Mohamed Aly Fall, Ibraima Sei e Abubacar Conté (Buba), foram todos condenados a 3 anos de prisão maior. Como estrangeiros que são, depois de cumpridas as penas a que foram condenados, serão expulsos do país. Também ser-lhes-á confiscados, as plantas estupefacientes e outros ob-

jectos.

Os nacionais que se encontram implicados no caso; António Carlos Jacinto Tavares Madeira (Bob Madeira), foi condenado a 3 anos de trabalho obrigatório, Nicolau Gomes, foi condenado a dois anos de prisão. Enquanto que Luís Abel Faria Ventura, Idílio Pereira Rodrigues e Jack Furtado Sanches, foram igualmente condenados a seis meses de trabalho obrigatório. Este último é caboverdiano com nacionalidade senegalesa.

Os réus Alberto Manuel Teixeira Pires (Berto) de nacionalidade portuguesa e motorista da empresa Soares da Costa e Daniel Avena, de nacionalidade francesa e funcionário da Agência norte-americana para o Desenvolvimento (AID), foram condenados a seis me-

ses de trabalho produtivo obrigatório. As respectivas penas destes dois elementos serão convertidas em dinheiro à razão de 100 pesos diários, sendo imediatamente expulsos do país. A um outro senegalês do grupo, Djibril Camará, foi aplicado a pena de 3 meses de trabalho produtivo.

Os jovens Fernando Jorge de Oliveira (Nando) e Nelson Fernandes de Nascimento foram absolvidos.

Os serraleoneses Videl Col e Abdul Ussu mane Jonson, por falta de indícios de crime, o Ministério Público resolveu que fossem absolvidos de instâncias na fase de instrução. Faltam ainda julgar mais oito elementos, implicados neste caso a que se chamou de «Operação Grande-Hotel».

Falso fiscal preso pela polícia

Um falso agente de fiscalização, de nome Sene Sané, de 27 anos de idade, solteiro e motorista de profissão, natural de Bolama, residente nesta cidade, no Bairro de Sintra/Nema, foi preso pela Polícia.

O dito «agente» actuava nos subúrbios da cidade, onde vinha exercendo as suas falsas actividades, aplicando multas aos munícipes, intitulado-se de fiscal do Comité de Estado.

Nessas suas acções o imposto utilizava impressos de diversos departamentos do Estado, bem como um carimbo a óleo do Ministério de Segurança Nacional e Ordem Pública e uma falsa pistola, objectos que foram encontrados na sua posse.

O Comité de Estado, em função deste caso, alerta a população e apela à colaboração de todos, no sentido de, futuramente, passarem a exigir identificação a qualquer fiscal que lhes interpelar pois que, todos os funcionários do Comité de Estado desta cidade, encontram-se munidos dos respectivos cartões de identificação, bem como uma caderneta devidamente numerada de que se fazem acompanhar nas suas actividades.

Entretanto, segundo os agentes da Ordem Pública, Sene Sané conseguiu «subtrair» da Polícia o tal carimbo, com o qual fez uma receita de 12 250,00 pesos, para além de outros artigos que confiscava abusivamente aos munícipes.

Nino fala de Cabral

O camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Chefe de Estado da Guiné-Bissau, ao proceder a abertura solene do Simpósio Internacional sob o lema «Amílcar Cabral e a Luta de Libertação Nacional e Social», traçou na sua intervenção o perfil humanístico e combatente do Fundador da nossa Nacionalidade. Pela sua importância, apresentamos aqui, na íntegra, esse discurso que foi adoptado pelo Simpósio como documento de trabalho.

Prefazem-se 10 anos sobre o desaparecimento físico de Cabral. Dez anos de evolução da nossa sociedade sem contar com a presença amiga, disponível, coerente e esclarecida daquele que foi o Fundador da nossa Nacionalidade e da sua personalidade pluridimensional, continua a motivar-nos para novas vitórias no caminho da construção de uma Pátria sem exploração do homem pelo homem.

O acontecimento que é a realização do simpósio internacional subordinado ao tema «Amílcar Cabral e a Luta de Libertação Nacional e Social em África», é antes de mais, um momento de reflexão. Nove anos volvidos sob a bandeira da República da Guiné-Bissau, constitui um período significativo da nossa história recente. Proceder à análise rica deste ensinamento, implica quase fazer «jus» ao testamento político do militante n.º 1 do PAIGC, o saudoso camarada Amílcar Cabral:

— Que foi capaz de legitimar a nossa independência; — que nos soube delegar a autoridade de um estado; — que nos fez reconhecer na esfera internacional; — e que foi capaz, sobretudo, de nos advertir das contradições na nossa sociedade.

Se necessárias fossem, seriam algumas das razões que nos permitem afirmar que Cabral continua vivo, pelo seu legado histórico.

A JAAC — Juventude Africana Amílcar Cabral — transporta consigo uma responsabilidade transcendente, que a transforma num ponto de convergência de todos os jovens que se reclamam do pensamento do seu patrono. Foi pois com grande alegria, que apreendemos a realização deste simpósio pela JAAC, em colaboração com a União Internacional de Estudantes e Organização Panafricana de Estudantes. Encontro que se engloba nas próprias directivas do Comité Central do PAIGC, com vista a comemorar neste ano, o décimo aniversário da morte de Cabral.

Estamos entre estudantes, juventude esclarecida e combativa, que certamente nos aprovará nas nossas apreciações sobre a importância de Cabral, para a Luta de Libertação Nacional e Social na Guiné-Bissau, na África, e no mundo.

Camaradas,

Antes de tudo mais, fui um admirador de Cabral. Pela simplicidade da sua linguagem, pelo seu carácter pedagogo, pelas suas características de chefe-militar, teórico exemplar, e diplomata sem par, Cabral impressionou-me. Seria difícil afirmar, hoje, com a exactidão necessária, os detalhes do meu pensamento. Mas seguro estou, que o sentimento que dominava sobre todos, era o da admiração: tinha orgulho em ter um dirigente aqueles.

Soube-me mostrar as contradições, transmitiu-me os conhecimentos, confiou-me responsabilidades num processo de formação da minha própria personalidade de homem.

Quanto a mim, Cabral foi efectivamente, «um simples africano que quis saldar a sua dívida para com o seu povo e viver sua época». Cabral, poderia ter desfrutado de uma vida privilegiada: engenheiro-agrônomo brilhante, tudo deixava supor que a sua integração na elite colonial não apresentava qualquer espécie de problema. A sua posição de princípio era porém renitente e profunda: Cabral decidiu lutar pela libertação do seu povo.

Não vou aqui fazer um historial percursorio de Cabral por já ser conhecido de todos nós. No seguimento, de uma das suas preocupações — compreender os homens — é preciso reforçar algumas das características da personalidade do grande líder.

Quando em 1960 nos encontramos em Conakry, o Partido tinha recursos limitados. Cabral vivia na sede do Partido e com os poucos recursos dos seus fundos. Num exemplo de modéstia e simplicidade nada parecia abalar sua consciência política e vontade revolucionária. Éramos treze alunos na escola político-militar criada por Cabral. Éramos jovens, sem experiência política ou militar. Em pouco tempo Cabral fez de nós porta-vozes seguros de um ideal de libertação que nos tinha contagiado até às vértebras. A sua capacidade de dissuasão foi à medida das eventuais excitações da nossa parte.

Apesar de todas as suas qualidades, Cabral não fazia diferenças entre as pessoas. Tratava todos de

igual para igual. Essa característica da sua personalidade facilitava, um contacto que contribuía para que os camaradas se sentissem em total liberdade, embora com respeito. Ele fazia questão de ouvir, queria que todos se exprimissem, escutava com toda a atenção.

Cabral construiu o Partido com a juventude, com inexperientes, que se transformaram a pouco e pouco em quadros, políticos organizados capazes de mobilizar cada vez mais simpatizantes, para a grande causa de libertação do nosso povo. Essas tarefas só foram possíveis com a desmesurada criatividade de Cabral na análise dos mecanismos da administração colonial, com o objectivo da educação política e com vista a inculcar um sentido realista às exigências da luta armada.

Cabral foi capaz de criar uma confiança com estes jovens — quadros devidos, entre outros à sua habilidade nas relações humanas. Cabral transformou-os porque foi capaz de nos ouvir e, em seguida, nos explicar, as suas ideias de uma forma não agressiva. Ele sabia que uma luta só pode triunfar se os militantes souberem exactamente o que querem e a razão do seu engajamento.

A sua capacidade de sintetizar as preocupações individuais, e de retirar pelas conclusões simples e acertadas, fizeram dele um atento colaborador do povo e dos seus anseios. Em suma, Cabral era um companheiro antes de ser um chefe, era um militante antes de ser um dirigente.

Cabral apostava na criação de uma elite fiel aos ideais do Partido e capaz de vencer a guerra e transformar a Guiné-Bissau. Mas para transformar a sociedade guineense era preciso contar com a força física dos camponeses e, para tal, mobilizá-los. Foi assim que ele delineou a estratégia da preparação dos quadros para a mobilização política, controlando meticulosamente as mensagens nacionalistas. Tratava-se de apresentar de uma forma inteligente e indirecta os elementos capazes de persuadir os camponeses, para a transformação das suas condições de existência.

E, para nós, tratava-se de exercitar os nossos argumentos fazendo abstracção das nossas condições sociais particulares, ou da nossa origem étnica. Assim, lentamente, mas seguramente, fomos traduzindo na prática os ideais da luta de libertação nacional. Cabral testou as nossas capacidades e foi-nos confiando maiores responsabilidades numa linha segura de construção de um movimento de libertação que não caísse nos erros do exílio político, responsável de tantos fracassos de experiências congéneres em África.

Garantida a flexibilidade e a capacidade de adaptação das estruturas do PAIGC para o trabalho no interior da Guiné, estava consolidada a descentralização do movimento de libertação nacional.

Apesar das dificuldades encontradas, sempre tive o apoio directo de Cabral, no exercício das minhas funções. Nessa longa escola que foi a luta armada, fomos capazes, sob a direcção lúcida de Cabral de desenvolver a criatividade das massas.

Cabral não gostava dos jogos de cúpula. Quando no seminário de quadros, em 1969, propôs a alteração dos estatutos do Partido, disse: «Vamos fazê-lo como um projecto que vai ser enviado a todos os responsáveis do Partido, para ser discutido com outros responsáveis e militantes do Partido, para todos entenderem bem. E, só depois de compreendido, corrigido, etc, é que vamos adoptá-lo».

Na mesma ocasião, advertia sobre a direcção colectiva: «Onde há vários que mandam juntos, devem mandar juntos, não cortar o caminho do outro, ou passar-lhe rasteiras, quando não jogam à pancada uns com os outros por causa de uma coisa mínima (...) não tão pouco é dar largas à incompetência, a ignorância, ao atrivimento intelectual só para se fingir que todos mandam. Se é verdade que duas cabeças valem mais do que uma, temos que saber distinguir as cabeças, e cada cabeça deve saber exactamente o que tem de fazer».

Estas são algumas das considerações que gostaria de fazer sobre Cabral, enquanto meu companheiro.

CABRAL E A REVOLUÇÃO NACIONAL E SOCIAL)

A dimensão da acção combativa de Cabral trans-

cede os trilhos da nossa querida Guiné-Bissau. ultrapassa as nossas fronteiras terrestres e psíquicas para atingir uma dimensão internacional. Amílcar Cabral transformou-se numa figura à parte, no contexto das revoluções do terceiro mundo. O seu prestígio cresceu desde que, na Conferência Tricontinental de Havana, provou, num foro denso e importante, as suas características fora de série, contribuindo até para o enriquecimento das leis científicas de análise das sociedades.

A maneira de abordar a luta, nos seus textos, mostra uma capacidade de simplificação que se atinge as fronteiras do pragmatismo excessivo; capaz de criar um corpo de ideais pelas quais sustentava a coesão da luta.

Contrariamente a maior parte dos dirigentes revolucionários, este tinha um conhecimento incomparável do seu terreno e soube utilizar esse conhecimento para transpor as barreiras de uma verdadeira identificação de interesses, por parte das mais diversas camadas da nossa população.

E, aqui reside a contribuição de Cabral, artesão da independência das repúblicas da Guiné e Cabo Verde. Sem os erros estratégicos, Cabral foi capaz de ser suficientemente realista e astuto para não entrar em estruturas artificiais e sem uma verdadeira base popular. Prova cabal disso, é o desenvolvimento das suas teorias, sobre a luta de libertação nacional e cultural. Ao caracterizar a luta como um facto e factor de cultura, introduzia uma discussão teórica nova nos ares da independência africana.

A fina apreciação das realidades étnicas e sociais da Guiné levou-o a delinear as suas tácticas de implantação e consolidação do movimento.

Dado que o seu objectivo — que se tornou o objectivo do PAIGC — não era outro senão a revolução nacional percursora de uma verdadeira transformação social.

Numa das suas teses, a do Estado/Nação, Cabral explicitava este percurso, «É impossível, no nosso contexto colonial, que uma só camada social possa realizar a luta contra o colonialismo, porque esta exige a realização efectiva da unidade nacional. Mas, a ausência de uma classe social portadora de história pode ser sinónimo de vácuo: não é o caso. Com efeito, não se trata de repetir que é o próprio estado colonial, mais que a luta de classes, que dirige a história. O importante é saber quem será capaz, uma vez destruído o poder colonial, de tomar nas suas mãos o aparelho do Estado».

Os participantes no Simpósio Internacional da Juventude e dos Estudantes sob o tema «Amílcar Cabral e a Luta de Libertação Nacional e Social» realizado em Bissau a 26 e 27 de Março de 1983, saúdam a iniciativa da União Internacional de Estudantes (UIE), União Panafricana dos Estudantes (AASU) e a Juventude Africana Amílcar Cabral (JAAC) pela realização do evento, o qual se enquadra no âmbito de um intercâmbio de ideias entre jovens e estudantes de vários países, unidos pelo objectivo comum da luta anti-imperialista, pela paz, a independência nacional, a democracia e o progresso social.

Os participantes foram honrados pela presença no simpósio do camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do PAIGC e Pre-

sidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau que na qualidade de companheiro de luta de Amílcar Cabral teve uma importante contribuição não só sobre os aspectos teóricos da luta de libertação nacional mas também através da análise da sua prática de largo anos como combatente da liberdade.

Os participantes, representantes das diferentes organizações de juventude de vários países, após uma análise aprofundada do pensamento de Amílcar Cabral, em particular no que concerne aos problemas da libertação nacional e social, souberam definir os aspectos mais importantes tais como:

1.º — É necessário para os movimentos de libertação nacional suprimir as deficiências ideológicas, a falta de uma base teórica ou de uma com-

E é o mesmo Cabral que ainda afirma: «O caso colonial (em que a nação/classe se bate contra as forças de repressão da burguesia do país colonizador) pode conduzir, pelo menos aparentemente, a uma solução nacionalista (a revolução nacional): — A nação conquistada a sua independência e adopta, em hipótese, a estrutura económica que bem lhe apetece.

Só que, assim, não se resolve senão momentaneamente, as contradições. A revolução nacional, é uma etapa necessária mas não a meta aspirada pelo movimento precursor à Libertação Nacional. Segue-se a etapa da construção do estado que implica uma nova dimensão das relações de poder.

Na fase da Revolução Nacional devem ser lançadas as bases da revolução social, ou seja, da mutação das estruturas desequilibradas da sociedade, que permitam a manutenção da exploração de uma parte da população, por uma minoria privilegiada.

E, apesar disso ter sido feito na Guiné-Bissau, não impediu que o nosso processo pudesse ter desviado dos seus objectivos primeiros. O regime anterior era uma prova cabal desse facto, ao distanciar-se do desejo das massas e, fazendo-o, esvaziar o PAIGC do seu conteúdo revolucionário. É o Movimento Reajustador do 14 de Novembro, levado a cabo por dignos filhos do nosso partido, que regressa à linha de Cabral e consolida as bases do Movimento de Libertação como força dirigente da sociedade esse acto revestiu-se uma vez mais, de um conteúdo revolucionário, que vem na senda da mutação prefigurada durante a Revolução Nacional.

A própria palavra Revolução implica esta mutação profunda. Ora, é o próprio Cabral que nos mostra a via que a realidade histórica impõe. Se o faz tão esclarecidamente é porque, mais possibilidade não deverá haver, dado o extremo cuidado com que utilizava expressões que pudessem bloquear o necessário acordo de todos. Cabral dizia: «basta lembrar que nas condições históricas actuais — liquidação do imperialismo que lança mão de todos os meios para perpetuar a sua dominação sobre os nossos povos, e a consolidação do socialismo sobre uma parte considerável do globo — só duas vias são possíveis para uma nação independente: voltar à dominação imperialista (o que significa o neo-colonialismo, capitalismo, ou capitalismo de estado) ou adoptar a via socialista».

Mas esta possibilidade só deve ser introduzida na medida em que exista uma consciência popular das implicações que tal atitude apresenta. E, sobretudo, num contexto de mobilização participativa, a nível

nacional. Sem essas características é Cabral quem nos chama a atenção para o facto que:

«Esta opção, de que depende a compreensão dos esforços e sacrifícios pelas massas populares no decurso da luta. É fortemente influenciada pela forma de luta e pelo grau de consciência revolucionária daqueles que a dirigem».

Esta mensagem é a da revolução social e se ela é profética e mística é caso para concordar com um analista político que considerava Cabral como um caso merecedor desse conteúdo profético e místico, pela prática de tal personagem.

(CABRAL E A JUVENTUDE)

Em qualquer sociedade, a juventude é sempre um elemento dinâmico nas realizações ou transformações sociais. Na Guiné-Bissau este factor é redobrado de importância, dado tratar-se de uma população extremamente jovem.

É à juventude que compete a mobilização para as novas ideias.

É à juventude que cabem as responsabilidades na consolidação do nosso processo revolucionário.

É à juventude que devemos apelar para uma efectiva solidariedade nacional.

Para que estas tarefas possam ser levadas a cabo, é preciso um capital de confiança que se regenere sem vacilações.

Uma vez mais, temos um exemplo: Cabral.

Ele dizia que a sua maior esperança era a juventude. Foi mesmo a primeira pessoa que me disse, e como não o esperava, fiquei bastante admirado. Mas ele acreditava, e segundo ele, só os jovens poderiam fazer a luta armada. Esta preocupação conseguiu penetrar nas nossas mentes e hoje, sabemos, que só com os jovens é que é possível construir nova sociedade.

Nos princípios gerais do partido, Cabral anunciou: «E vocês, jovens que estão aqui, devem tomar sobre os vossos ombros as vossas responsabilidades e entender bem o seguinte: se esta luta acabar amanhã, devem estar prontos, como jovens, para assegurar o trabalho do nosso povo para construir o progresso que o nosso partido quer. Mas se durar mais 10 anos, vocês, jovens que aqui estão, têm a obrigação de substituir os mais velhos que já não possam continuar, e têm a obrigação de preparar outros jovens, para se formarem a tempo, para poderem pegar na luta».

Quer isto dizer que o Partido deposita na JAAC enormes responsabilidades e esperanças. À JAAC deve ser constituída pelos melhores jovens: os mais dedicados ao trabalho, os mais disciplinados, os mais conscientes, os mais fiéis aos princípios do Partido. Ela deve constituir, igualmente, a verdadeira e grande reserva de quadros e militantes do Partido, que permitirá o renovar permanente de energias no seu seio, e que garantirá a continuidade da realização do progresso, da paz e justiça social para o nosso povo.

A JAAC deve trabalhar de tal forma que cada jovem da nossa terra veja nela a sua organização ideal, aquela que é capaz de melhor traduzir as suas aspirações, aquela que é capaz de melhor agir para a defesa dos seus interesses, aquela que é capaz de interpretar o pensamento de Cabral.

O nosso Partido, tudo fará para ajudar a nossa organização de juventude, de maneira a alargar o seu prestígio, consolidar cada vez mais a sua implantação no seio da nossa juventude, aumentar a sua participação activa em todos os tipos de tarefas, que contribuam para a edificação de uma sociedade livre.

Se a realização deste simpósio, com a colaboração da UIE e da AASU, atestam uma certa vitalidade na nossa organização juvenil, isso não nos deve impedir de fazer ainda mais: não nos devemos contentar com alguns sucessos alcançados, devemos querer sempre mais e melhor, não nos deixaremos enganar pela vertigem dos êxitos.

Também não posso deixar, neste momento, de expressar em nome do nosso povo, do nosso Partido, à ajuda solidária que os nossos vizinhos nos deram para consubstanciar na prática o objectivo de Cabral — a Libertação do seu povo —.

Aproveito esta ocasião para agradecer o apoio sem limite que o povo irmão da Guiné-Conakry e o seu Partido de vanguarda, o PDG deram à nossa luta, constituindo um alicerce firme para o seu sucesso.

Não poderemos esquecer nunca os enormes sacrifícios consentidos por este povo, apesar das inúmeras agressões de que foi vítima por parte dos nossos inimigos, o colonialismo português. O sangue derramado pelo povo da Guiné Conakry cimentou uma amizade indestrutível entre os nossos povos e Amílcar Cabral com toda a justeza considerava a República irmã da Guiné-Conakry uma segunda Pátria dos nossos combatentes.

Também o povo irmão do Senegal cuja não menos valiosa contribuição merece o nosso profundo reconhecimento.

Aos países da comunidade socialista que souberam compreender desde o primeiro momento a justeza do nosso combate libertador e do conteúdo revolucionário do pensamento de Amílcar Cabral queremos manifestar o nosso apreço pelo apoio que nos foi dado nas fases mais difíceis da nossa luta.

Neste dia especial reiteramos a nossa firme convicção de que juntos saberemos defender os legados dos grandes revolucionários em cuja constelação se situa o nosso saudoso líder Amílcar Cabral.

Penso ter contribuído, na medida das minhas possibilidades para a realização dos vossos trabalhos. As minhas observações foram pautadas por uma profunda admiração pela obra de Cabral. Ao encerrar a minha intervenção gostaria de expressar também a minha gratidão.

Declaração final do Simpósio

preensão da realidade concreta em que actua, o que constitui, segundo Amílcar Cabral, uma das maiores razões da maior fraqueza da luta.

2.º — A elaboração da base teórica do movimento de libertação em particular do continente africano, se por um lado, deve ser produto de uma elaboração local, nacional, ela deve no entanto basear-se num processo de análise dialéctica que poderemos resumir do seguinte modo:

a) Conhecimento da realidade, quer a da nossa vivência quer a da parte contrária. Definição das características essenciais dessas realidades;

b) Estudar e precisar os estudos necessários e os disponíveis para negar a realidade que se deve transformar. Isto é, encontrar os meios e

os processos que permitam a luta política de libertação nacional, o seu desencadeamento e continuidade até à vitória final;

c) Proceder à síntese, isto é, negação da negação o que necessariamente implicaria a construção de uma sociedade nova, livre da exploração do homem pelo homem. Tal sociedade desenvolver-se-ia por conseguinte fora dos esquemas e estruturas que era apanágio da sociedade dos países dominadores. Desenvolver-se-ia na paz e progresso, para as massas, nomeadamente as classes exploradas.

3.º — No definir a estratégia da luta, o movimento de libertação nacional deve ter em conta:

a) Que as lutas de libertação nacional se devem projectar como parte da revolução so-

cial pois, no contexto histórico em que se desenvolvem, seja qual for o nível das forças produtivas de um dado conjunto sócio-económico, uma sociedade pode avançar rapidamente, através de etapas definidas e adequadas às realidades concretas locais (históricas e humanas) para uma fase superior de existência. Tal avanço é condicionado principalmente pela natureza do poder político que dirige essa sociedade, quer dizer, pelo tipo de Estado ou se quisermos, pela natureza de classe ou classes dominantes no seio dela.

b) Que nas condições históricas actuais — a liquidação do imperialismo que lança a mão de todos os meios para perpetuar a sua dominação sobre os povos e a consolidação do socialismo sobre uma parte

considerável do globo — só duas vias são possíveis para uma nação independente: voltar à dominação imperialista (neocolonialista), ou adoptar a via socialista. Esta opção é fortemente influenciada pela forma de luta e pelo grau de consciência revolucionária daqueles que a dirigem.

c) Nas condições históricas em que se desenvolve a luta de libertação nacional, é indispensável o estudo aprofundado do papel da pequena burguesia no processo.

4.º — É indispensável que o movimento de libertação nacional tenha em conta que a sua luta está estreitamente ligada à luta das forças progressistas de todo o mundo. Assim, ele deve atender que:

a) A existência dos países socialistas favorece o desenvolvimento

vitorioso dos movimentos de libertação nacional.

b) O movimento de libertação nacional deve desempenhar o seu papel na liquidação do sistema imperialista mundial.

c) As forças democráticas e progressistas, em particular a classe operária dos países capitalistas, contribuem pela sua acção para a luta pela paz e progresso social.

d) Um dos aspectos principais da luta anti-imperialista deve ser a luta contra o colonialismo, o neocolonialismo, devendo esta envolver não só o movimento de libertação nacional, mas também as restantes forças progressistas mundiais.

e) A luta pela paz, desenvolvimento e desenvolvimento é também uma componente importante da luta anti-imperialista.

5.º — A elaboração dos princípios orientadores da luta deve ser baseada em análises científicas. Elas devem ser utilizadas de forma não dogmática e criativa ou seja como base para pensar e agir e portanto criar.

Os participantes no Simpósio:

Tendo aproveitado esta ocasião, renderam uma vibrante homenagem a Cabral, neste ano em que se comemora o X Aniversário do seu bárbaro assassinato.

Recomendam que os co-organizadores reflitam os resultados do simpósio nas suas publicações.

Reafirmam a sua solidariedade incondicional com os povos que lutam contra o imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o racismo, o apartheid, o fascismo e o sionismo.

Bissau, 27 de Março de 1983.

Sporting, 1 - Bafatá, 1: Empate revelador

O estádio Lino Correia com a lotação esgotada na tarde brumosa de domingo. Temperatura ambiente a concorrer favoravelmente para o espectáculo.

Árbitro — Orlando Furtado coadjuvado por Justino Leal e Pedro Embaló como fiscais.

SPORTING — Abel; Edmundo, Mussá, Malam Mané e Ricardo; Almeida (cap.) (Pombo), Victor e Arnaldo; Apache (Agostinho), Ciro e Laye.

BAFATÁ — Bula; Mussá Camará (Zé Preto), Pedro Una, Justino (cap.) e José Roberto; Aladge, Gomes e Alfa; Mama Saliu (Elói), Hensa e Saná.

GOLOS: aos 2 minutos de jogo, Ença aproveitou um pontapé de reposição de jogada efectuado pelo guarda-redes Bula. E, ao ressaltar da bola entre Malam Mané e o avançado bafatense, o defesa sportinguista falha a intercepção tendo a bola ficado em poder deste que caminha para a baliza, pontuando. Aos 50 minutos, os «leões» da capital empataram na sequência de uma jogada de insistência de Agostinho pelo corredor esquerdo que cruza rasteiro para a pequena área com culpas para a dupla central bafatense e o guarda-redes Bula. Lay que se integrava no ataque, aproveita da melhor forma, empatando.

Disciplina: ausência total de cartões... tudo limpo?... Não! Ocasões não faltaram.

Arbitragem: o juiz da partida deixou jogar, só que pecou na aplicação da lei da vantagem e na persistência em assinalar rigorosamente o local das faltas, restando, às vezes, a velocidade do jogo.

A contagem decrescente (seis jornadas) para o término do campeonato nacional de futebol, sobretudo a expectativa com que se aguardava o

embate teriam, em função da tabela classificativa, suscitado um clima assaz revelador da produção de jogo das duas

com aspirações ao título.

Se analisarmos as sequências do jogo, verificamos que, tanto o Sporting como o seu homólogo

mais nem menos, o empate verificado justifica plenamente a produção do jogo das duas equipas. Os rapazes do Leste cedo distribuíram os «naipes» ao usufruírem a vantagem com o golo de Ença. Entretanto, ao desdobrarem em sequências sucessivas as suas jogadas, os dianteiros bafatenses pouco fizeram para aumentar o marcador. Saná teve acesso constante à grande área adversária, só que, o seu espírito de improvisação e a sua classe não foram demonstrados. Mundo teve dificuldades, na primeira parte, em segurar o extremo esquerdo bafatense, pois que, Saná, o mais activo dos dianteiros, teve pouca sorte na colocação do disparo desperdiçado aos 88 minutos. Culpas na utilização das pedras leoninas? — Mundo e Malam Mané comprometeram o último reduto leonino.

Por seu lado, o Sporting teve a sua máxima actuação na segunda parte após o golo de empate. A facilidade conseguida pela defesa bafatense (Mussá Camará ficou estático e acto imediato foi recambiado para os balneários) no golo de empate, inibiu todo o sector recuado dos leões do Leste num lagro período de jogo. A pressão contínua do Sporting aliada às incursões de Ciro com os seus dribles, puseram em «xeque» a aposta do técnico Tonecas Parente em Mussá Camará como lateral direito. Aliás, tanto o Sporting como o Bafatá inovaram as pedras e os titulares cedaram os seus lugares aos suplentes «crónicos». Uma aposta que, se não comprometeu totalmente a manobra dos conjuntos, pelo menos não deu brilho ao espectáculo.

Tabela classificativa

	J	V	E	D	GM	GS	P
SPORTING	24	17	6	1	66	16	40
Benfica	24	18	4	2	77	18	40
UDIB	24	17	5	2	48	15	39
Bafatá	24	16	5	3	50	17	37
E. N. Bissau	24	15	4	5	52	24	34
Ajuda	24	12	5	7	39	25	29
Canchungo	24	8	11	5	39	34	27
Bula	24	10	5	9	31	25	25
Balantas	24	9	3	12	39	29	21
Gabú	23	8	4	11	26	36	20
Ténis	24	8	2	14	27	34	18
Farim	24	4	8	12	25	38	16
Bissorã	24	5	2	20	13	77	12
Bolama	23	3	5	15	15	58	11
Tombali	24	3	2	19	21	65	8
Quínara	24	2	2	20	15	73	6

equipas. O título e a consequente corrida para a meta. Sporting e Bafatá, duas equipas do Leste foram atraídos pelo nervosismo, fruto da responsabilidade do jogo. Daí que, nem

Chuva de golos em Bolama

Somente seis jornadas nos separam do fim da época 82/83, mas o seu percurso é muito espinhoso e tudo pode acontecer. São seis jornadas de tombos e lágrimas para quem não conseguir aguentar-se firme nos «lombos». As oscilações, à semelhança do que aconteceu na primeira volta, recomparam e o aspecto da tabela modificou-se mais uma vez e desta feita com os campeões a alcançarem os leões no topo da tabela.

Este facto só foi possível com o empate consentido pelo Sporting, frente à turma de Bafatá por 1-1 e a goleada dos encarnados perante o «team» de Bolama

por 12-0. No entanto, para que o Benfica igualasse o líder, valeu-lhe igualmente o empate a duas bolas entre a UDIB e o Canchungo.

Quanto mais se aproxima o fim do campeonato, mais difícil se torna prever o campeão. Até a lista dos artilheiros ganhou em expectativa. O sportinguista Ciro, que desde a primeira jornada vinha à frente, cedeu o comando ao estrelense Agostinho.

Campeão? Entrar em suposições quanto ao futuro campeão é arriscar-se em demasia com especulações e futilidades. Pois, sendo uma bola preta lançada no

breu, o campeão só será (a nosso ver) conhecido após o último apito deste campeonato. No entanto, nunca é demais adiantar a existência de quatro candidatos potenciais (Sporting, Benfica, UDIB e Bafatá). Alto aí! O Estrela de Bissau não se encontra totalmente arredado do cobizado título. E quem sabe? (...).

Vendo o panorama do calendário desta prova, salta logo à vista uma certa facilidade para o Bafatá. Pois, esta equipa apenas tem duas deslocações nesta ponta final: Balantas (27.ª jornada) e Ténis (29.ª jornada) e receberá UDIB (25.ª), Canchungo (26.ª), Benfica (28.ª) e Ajuda

(30.ª). Os adversários do Benfica: Farim (em casa), Sporting (fora), UDIB (c), Bafatá (f), Balantas (c) e Canchungo (f). Do Sporting: Balantas (f), Benfica (c), Ténis (f), Ajuda (c), E. N. Bissau (c) e Quínara (c).

Entretanto, a contar para a 16.ª jornada do campeonato nacional o Des. de Gabú defronta, hoje à tarde, o Estrela de Bolama em jogo em atraso. Resultado da 24.ª jornada: Bissorã, 1-Quínara, 2; Tombali, 1-Estrela de Bissau, 4; Ajuda, 3-Gabú, 1; Bula, 2-Ténis, 0; Bolama, 0-Benfica, 12; Farim, 1-Balantas, 1; Sporting, 1 Bafatá, 1 e Canchungo, 2-UDIB, 2.

Campeonato dá lugar à Taça da Guiné

Os campeonatos de futebol (primeira e segunda categorias), serão interrompidos no próximo fim-de-semana. O primeiro, devido à realização dos jogos dos oitavos de final da Taça da Guiné-Bissau a realizar-se na próxima sexta-feira e sábado e o segundo, devido aos treinos das selecções nacionais de júnior e sénior.

Devido a inexactidão do comunicado federativo, a notícia sobre o sorteio da oitava edição da Taça da Guiné-Bissau, referente aos quartos final saiu ligeiramente deturpado na nossa última edição e, pelo facto, aqui ficam a nossa rectificação e desculpas pelo erro.

Quartos - de final — vencedor do encontro

Bula-Canchungo contra o apurado do jogo Farim-Quínara, o qualificado da partida Tombali-Balantas defrontará o vencedor do encontro E. Bissau-E. Bolama; vencedor do jogo Sporting-UDIB terá por adversário o apurado do jogo Gabú-Bafatá e, por último, o qualificado do confronto Benfica-Ténis contra o apurado do jogo Ajuda-Bissorã.

Meias-finais — O apurado do jogo entre as duplas Benfica-Ténis-Ajuda-Bissorã contra o vencedor do encontro entre Tombali-Balantas-E. Bissau-E. Bolama e Bula-Canchungo Farim-Quínara contra o vencedor da partida Sporting-UDIB - Gabú-Bafatá.

Anúncios

MUDANÇA DE NOME

Nos termos do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil, faço saber que Landim Gomes, solteiro, lavrador, de 24 anos de idade, natural de Canchungo, onde reside, filho de Ambrósio Campa Gomes e de Rosa Gomes, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento do nascimento para Sidónio Landim Campa Gomes.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a con-

tar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que Nhima Idna, solteiro, condutor auto, natural de Mansoa, Região de Oio, filho de Insanca Uagna e de Finhane Incanha, residente nesta cidade, requereu a alteração da composição do seu nome fixado no assento de nascimento para Nhimaima Insanca Uagna.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

Nos termos do n.º 1 do Artigo 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que Jorge da Silva, solteiro, de 18 anos de idade, natural de Bissau onde reside, filho de Augusto Fernandes e de Sábadozinho da Silva, requereu a alteração da composi-

ção do seu nome fixado no assento de nascimento para Jorge Fernandes.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no jornal «Nô Pintcha».

SEMENTE DE BATATA

Comunica-se a todos os agricultores, que desejarem semente de Batata que deverão dirigir-se a firma Socogel, para efeitos de inscrição.

Defeso

Os Tigres», campeão da época passada do defeso de Reno/Gambíafada, solicitam a todos os seus sócios no sentido de normalizarem as suas quotas para que a colectividade possa adaptar as suas estruturas às novas condições. Segundo um porta-voz da equipa, esta colectividade conta participar mais uma vez no defeso de Reno/Gambíafada. Contudo, se os dirigentes deste bairro limitarem as inscrições dos federados, o clube será obrigado a retirar-se, aten-

dendo que, actualmente, todos os seus jogadores dão «chuto» no nacional.

LALA QUEMA HOMENAGEA

A formação do defeso «Lala Quema» homenageou o seu atleta Indibe Iabna que abandonou prematuramente o futebol, devido a uma grave lesão contraída no pé direito. Segundo a nota desta colectividade, Iabna representou Lala Quema de 1977 a 1981, data da lesão.

Política industrial da CEDEAO

Os ministros do Plano da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO), reunidos durante dois dias em Cotonu, recomendaram uma política de cooperação em matéria de desenvolvimento industrial que conceda prioridade às indústrias que servem de apoio ao desenvolvimento dos quatro seguintes sectores: agricultura, infraestrutura de comunicação, recursos naturais e energia.

Para a definição de directivas e critérios de selecção de projectos intercomunitários, os participantes adoptaram como critérios de base a satisfação das necessidades das populações da comunidade, os sectores e as indústrias reconhecidos prioritários a nível de cada Estado serão também tomados em consideração.

Os ministros, que estudaram e elaboraram uma política de cooperação e de promoção de projectos na sub-região tencionam realizar um plano director para cada sector prioritário. Reconheceram também que o equilíbrio regional passa necessariamente por uma redução progressiva das disparidades de desenvolvimento entre os Estados membros.

Namíbia: Swapo mantém pressão sobre os ocupantes sul-africanos

Os guerrilheiros do PLAN (braço armado da Swapo) continuam a deter a iniciativa na Namíbia e forçam o exército de ocupação sul-africano a uma escalada militar sem precedentes — indicou um ofensiva do PLAN.

«O inimigo sul-africano sobrevaloriza as nossas perdas e minimiza deliberadamente as suas próprias perdas» acrescentou o comunicado, sublinhando que Pretória foi no entanto obrigada a reconhecer quotidianamente a intensidade da actual comunicado da Swapo publicado em Luanda.

Segundo este comunicado, uma unidade das forças combatentes da Swapo destruiu a 13 de Fevereiro último a sede regional da «Bantu Investment Corporation» em Oshakati, no norte da Namíbia, e no mesmo dia, cinco soldados sul-africanos foram mortos pela explosão de uma mina na região de Outjo, também situada no norte.

Em 6 de Março um comando do PLAN bombardeou com morteiro e artilharia as bases militares de Mafo e Oshikango, ambos no norte, infligindo pesadas perdas humanas e materiais aos ocupantes.

Finalmente, em 4 de Março, sete soldados sul-africanos foram mortos durante uma emboscada em Ombati, na estrada que liga Oshakati e Ráucana, e dois camiões militares foram destruídos por tiros de roquetes anti-tanque.

Nicarágua: Infiltração de bandos somozista

Humberto Ortega, membro da Junta do Governo da Frente Sandinista de Libertação Nacional e ministro da Defesa Nacional da Nicarágua, denunciou na segunda-feira a preparação do envio para o seu país de novos grupos de antigos soldados somozistas residentes nas Honduras.

Segundo Humberto Ortega, alguns destes grupos já se empenharam numa tentativa de infiltração nas zonas de Halap e Teotequisante, no intuito de acorrer em ajuda dos bandos cercados pelas forças

armadas sandinistas.

Do sul, afirmou Ortega, estamos ameaçados pelos bandos reaccionários aquartelados na Costa Rica. Os seus cabecilhas Fernando Chamorro e Eden Pastora (antigo ministro da Defesa), declararam repetidas vezes a sua disposição de efectuar uma intervenção na Nicarágua, a fim de apoiar os grupos contra-revolucionários que actuam nas províncias setentrionais do país.

Em geral assinalou Ortega, as nossas forças armadas controlam a situação e obrigam o ini-

AGRESSÃO AO LESOTO

Entretanto, o exército sul-africano continua as suas acções agressivas contra os países vizinhos. Desta vez, a vítima foi o pequeno reino do Lesoto, onde elementos vindos da África do Sul realizaram no último fim de semana três ataques, no decurso dos quais um membro das forças paramilitares do Lesoto foi morto e um outro ferido domingo de manhã.

A rádio nacional do Lesoto informou que as forças de segurança do país prenderam várias pessoas, entre as quais figuram elementos pertencentes à polícia sul-africana, que tentaram danificar instalações eléctricas em Maseru, capital do Lesoto.

NOVO PRIMEIRO-MINISTRO NA SWAZILÂNDIA

O príncipe Bekize Dlamini foi nomeado novo Primeiro-Ministro da Swazilândia, em substituição de Mabandla Dlamini, demitido na sexta-feira passada, e que se refugiou com a família na África do Sul.

Mabandla, considerado um «modernista», fora demitido em resultado de um conflito que o opôs à rainha regente e ao Conselho Real de 16 membros constituído no ano passado para escolher o sucessor do falecido rei Shobuzza.

Relações Nigéria-OLP

O director do Bureau da Organização de Libertação da Palestina em França, Ibrahim Sous, informou que a Nigéria decidiu reconhecer a OLP e estabelecer relações diplomáticas com o Comité Executivo da Organização. Por esta razão, indicou Sous, a OLP terá um embaixador não-residente em Lagos.

Ibrahim Sous sublinhou que a Nigéria será o 12.º país da África negra a estabelecer relações diplomáticas com a OLP. Os outros são: Madagascar, Tanzânia, Angola, Guiné-Bissau, Senegal, Mali, Níger, Guiné-Conakry, Congo, Quênia e Zimbábue.

Espanha favorável à autodeterminação do Sahara

Num comentário consagrado à recente visita a Argélia do vice-presidente do Governo espanhol, Alfonso Guerra, o jornal governamental argelino «El-Moudjahida» considerou que o novo regime de Madrid dá provas de fidelidade ao programa político do Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE), ao pronunciar-se por «uma solução justa e pacífica no Sahara Ocidental baseada no respeito dos princípios e resoluções da ONU e da OUA».

O governo de Felipe Gonzalez declarou-se igualmente favorável «ao direito à autodeterminação do povo saharauí».

«Mas, acrescentou o diário argelino, o mérito é duplo, porque o governo socialista reparou também um erro histórico das precedentes autoridades, cometido com a assinatura do tratado tripartido de Madrid, em 1975».

Este acordo foi considerado caduco por Alfonso Guerra, «porque uma das três partes (a Mauritânia) já o denunciou». Nouakchott assinou um acordo de paz com a Frente Polisário em 1979.

Alfonso Guerra, que avistouse durante a sua estadia em Argel com Ould Salek, responsável das Relações Exteriores da Frente Polisário, precisou que o acordo de Madrid «transferia à Mauritânia e o Marrocos a autoridade administrativa sobre a antiga colónia espanhola (o Sahara Ocidental), mas não a soberania».

Guerra, que é a segunda personalidade do governo espanhol, afirmou na quarta-feira passada em Argel que antes do fim do ano poderá haver uma solução favorável à autodeterminação do Sahara Ocidental.

No decurso de uma recepção na embaixada de Espanha na ca-

pital argelina, Alfonso Guerra declarou que o seu país concorda com a Argélia em dois pontos básicos: o princípio da autodeterminação saharauí e o da realização de um referendo, tal como o decidido em Nairobi pela OUA.

Segundo o vice-presidente do Governo espanhol, o assunto saharauí é o elemento fundamental para se conseguir o desenvolvimento e a cooperação entre todos os países do Magreb, e nesse sentido são muito positivos os contactos recentes do presidente argelino com o rei de Marrocos e com o presidente da Tunísia.

Alfonso Guerra anunciou por outro lado que o rei Juan Carlos visitará brevemente a Argélia, mas não indicou uma data precisa. Entretanto, o chefe do governo espanhol, Felipe Gonzalez iniciou esta semana uma visita oficial a Marrocos.

FORMAÇÃO

DAKAR — Um centro de formação profissional e técnico, financiado pelo Japão, funcionará a partir de Novembro de 1984 no Senegal. Aberto a senegaleses e aos cidadãos africanos residentes em Dakar, este centro dará aulas de mecânica, de electrónica e de electricidade. Este estabelecimento custará ao todo 2.8 bilhões de francos CFA.

JORNALISMO

LUANDA — O ministério angolano da Educação criou oficialmente um curso médio de jornalismo, a funcionar no Instituto Karl Marx, em Luanda. O curso deverá principiar em 11 de Abril, coincidindo com o início do segundo semestre escolar daquele estabelecimento de ensino.

AMEAÇA DE FOME

PARIS — Cerca de 50 milhões de africanos estão ameaçados pela fome, em consequência da seca excepcional que atingiu não só a zona tradicionalmente árida do Sahel, mas também a parte oeste, vários países do corno de África e a parte austral do continente.

DOENÇA SEXUAL

NAIROBI — Os casos de doença sexual transmissíveis aumentaram em proporções alarmantes entre as mulheres africanas, causando infecções às crianças recém-nascidas — constatou a conferência da União Africana contra as Doenças Venéreas, reunida há duas semanas na capital do Quênia.

Os participantes apelaram os governos africanos a reforçar a eliminação e o tratamento das mulheres grávidas atingidas por estas doenças. Manifestaram também a sua preocupação perante a multiplicação de casos de gonorreia resistentes à penicilina, já constatados em 25 países africanos.

SATÉLITE

MOSCOVO — Um satélite artificial da terra da série «Cosmos», destinada nomeadamente a realizar um sistema de salvamento de navios e aviões em dificuldades, foi lançado na sexta-feira passada na União Soviética, anunciou a agência oficial Tass.

Simpósio: Juventude progressista rende homenagem a Amílcar Cabral

Homem simples, como aliás soube provar ao longo de toda a sua prática revolucionária, Amílcar Cabral não pretendeu mais do que uma modesta contribuição da sua parte, e soube levar a sua convicção à prática, elevando-a até às últimas consequências, trajectória essa que fez dele um homem admirado e respeitado no mundo inteiro — um exemplo a seguir.

Ele dizia uma vez perante aqueles que o acompanharam na marcha gloriosa: «Camaradas — eu jurei a mim mesmo, nunca ninguém me mobilizou, trabalhar para o meu povo, eu jurei a mim mesmo que tenho que dar toda a minha vida, a minha alegria, toda a capacidade que posso ter como homem, até ao dia em que morrer, ao serviço do meu povo, na Guiné e em Cabo Verde. Ao serviço da causa da Humanidade para dar a minha contribuição, na medida do possível, para a vida do homem se tornar melhor no mundo. Este é que é o meu trabalho».

ANTES DE TUDO FUI UM ADMIRADOR DE CABRAL...

Entre tantos outros filhos desta terra, o camarada Nino Vieira foi um dos primeiros alunos temperados de espírito revolucionário na grande escola da vida e

da luta que Cabral implantou em tempos difíceis nas matas da Guiné-Bissau.

«Pela simplicidade da sua linguagem, pelo seu carácter pedagogo, pelas suas características de chefe militar, teórico exemplar e diplomata sem par, Cabral impressionou-me. Seria difícil afirmar hoje com a exactidão necessária, os detalhes no meu pensamento. Mas seguro estou, que o sentimento que dominava sobre todos, era o da admiração: tinha orgulho em ter um dirigente daqueles — exprimia o Comandante Cabi daquilo que reteve na memória, do mais puro da sua convivência com Abel Djassi, o líder da Revolução que ele pretende dar continuidade na Guiné-Bissau.

Ainda na mesa de honra em que presidiu a sessão inaugural do Simpósio — o Secretário-Geral do PAIGC e Chefe de Estado guine-

ense, reportaria na mesma perspectiva de «continuidade», a atenção que Cabral deu à Juventude durante o processo revolucionário: — «Cabral construiu o Partido com a Juventude, com inexperientes que se transformaram, a pouco e pouco, em quadros políticos organizados, capazes de mobilizar cada vez mais simpatizantes para a grande causa de libertação do nosso povo».

Cabral dizia, como dá conta esta citação Nino Vieira: — «E vocês, jovens que estão aqui, devem tomar sobre os vossos ombros as vossas responsabilidades e entender bem o seguinte: se esta luta acabar amanhã, devês estar a trabalhar, como jovens, para assegurar o trabalho do nosso povo, para construir o progresso que o nosso Partido quer. Mas se durar mais 10 anos, vocês jovens que aqui estão, têm a obrigação de substituir os mais velhos que já não pos-

sam continuar, e têm a obrigação de preparar outros jovens, para se formarem a tempo, para poderem pegar na luta».

Este simpósio, cuja sessão de encerramento foi presidida anteontem pelo camarada Victor Saúde Maria, membro do BP do PAIGC, do CR e Primeiro-Ministro, culminou com a apresentação de uma Declaração Final na qual, após uma exaustiva análise da obra teórica de Cabral, a Juventude e Estudantes progressistas de vários países propõem novas introduções teórico-políticas no processo da luta dos povos pela independência nacional e justiça social, através da teoria revolucionária de Amílcar Cabral.

Os coorganizadores do Simpósio, JAAC, UIE e AASU, consubstanciados no mesmo ideal de luta anti-imperialista, pela paz, democracia e progresso social, fizeram convergir em Bissau, no quadro desta sua principal jornada anual de luta em África, diversas organizações internacionais e

nacionais de juventude e estudantes.

Essas representações são as seguintes: FMJD, UNESCO, OCLAE (América Latina); ANC, JMPLA, OJM (Moçambique), FDJ (da RDA), JMLSTP, LINSU (Libéria), AGEUS (El Salvador), MONESTO (Togo), UDED (Senegal), Congo, Ghana, URSS, Madagáscar. Em apoio à iniciativa da JAAC, trouxeram a sua contribuição à valorização da obra de Amílcar Cabral, as organizações nacionais, UNTG, UDEMU, FARP. O dr. Cocana falou também do papel da medicina na Luta Armada de Libertação Nacional.

«ÁFRICA ZONA DE PAZ»

O seminário internacional sobre o analfabetismo em África, terminou ontem os seus trabalhos. No seguimento do mesmo programa de trabalhos promovidos pela JAAC, UIE e AASU, tem lugar hoje, no salão nobre do MEN, uma sessão especial sob o lema «África Zona de Paz», que terminará amanhã à tarde com

uma grande marcha popular em apelo à paz para os povos, contra o extremismo nuclear da humanidade.

Recordar-se que, a 12 de Setembro de 1975, o Bureau da Presidência do Conselho Mundial da Paz realizava em Bissau uma das suas reuniões internacionais esta sob o signo do grande combatente da Paz, que foi o Fundador da Nacionalidade guineense. Nesta data, que marcava o seu 15.º aniversário natalício, o CMP, a título póstumo, atribuiu a medalha Frederico Juliota-Curie a Amílcar Cabral. Esta mais alta distinção para os destacados combatentes pela Paz no mundo, tinha sido atribuída a Cabral durante a reunião de Santiago do Chile, em 1972.

A mesma medalha devia ser entregue ao contemplado na altura da proclamação da Independência do Estado da Guiné-Bissau, conforme o desejo expresso pelo camarada Amílcar Cabral. Mas, a sua morte prematura às mãos do imperialismo internacional, adiaria a homenagem.

Países da «Linha de Frente» condenam agressão Sul-africana

Terminou em Lisboa a Conferência Internacional de Solidariedade com os Países da Linha de Frente. O programa de acção aprovado pela Conferência que se reuniu desde sexta-feira, decidiu denunciar o mais amplamente possível os actos sul-africanos de agressão, e lançar campanhas nacionais e internacionais para garantir a retirada das forças armadas daquele país racista, destacadas no Sul de Angola.

Decidiu-se também desencadear uma campanha para que a África do Sul deixe de recrutar, treinar e equipar «bandidos armados e mercenários» e infiltrá-los em Angola, Moçambique, Zimbabué e Le-

soto. O programa de acção, um dos documentos saídos da Conferência, refere à decisão de apoiar o direito dos Estados da Linha de Frente a procurarem receber auxílio material, militar e financeiro, para acabar com as incursões no seu território. Foi decidido de igual modo, fazer com que os Estados da Linha de Frente recebam auxílio humanitário e económico a longo prazo.

O programa de acção que foi divulgado durante uma Conferência de Imprensa pede a todos os países para que apoiem o apelo da Assembleia Geral das Nações Unidas a um embargo de armas mais eficaz e global e contra todas as formas de cola-

boração militar e nuclear com a África do Sul. O mesmo documento pede também a todos os países que façam com que o embargo petrolífero seja eficaz, solicita que não se efectuem novos investimentos estrangeiros na África do Sul, que não se lhe concedam novos empréstimos ou créditos e que se revoguem os actuais.

Noutro passo, propugna campanhas para a retirada imediata e incondicional da África do Sul do território da Namíbia e a aplicação do plano da ONU para a independência deste território.

Paulo Jorge, Ministro das Relações Exteriores da República Popular de Angola, um dos in-

tervenientes na Conferência de Imprensa divulgou também a declaração final, que condena energeticamente a cooperação nuclear, militar, económica e política dos Estados Unidos, Alemanha Federal e Israel com a República Sul africana, «em violação das resoluções da ONU e do Direito Internacional».

A declaração final da Conferência de Lisboa manifesta profunda preocupação pela concentração de tropas sul-africanas ao longo da fronteira com Moçambique e condena os actos de agressão e violação da integridade territorial moçambicana pelas tropas da África do Sul.

Morreu o camarada Fernando Fortes

Faleceu em Moscovo o camarada Fernando Ferreira Fortes, antigo dirigente e fundador do PAIGC e que foi Comissário de Estado dos Correios e Telecomunicações.

Por ocasião desta triste notícia o camarada João Bernardo Vieira, Secretário-Geral do Partido e Presidente do Conselho da Revolução enviou um telegrama de condolências ao Presidente Caboverdiano Aristides Pereira, cujo o teor é seguinte:

«A República da Guiné-Bissau, o seu povo e Governo tomaram o conhecimento com grande consternação da mor-

te do camarada Fernando Fortes. Ela é o resultado das consequências sofridas nas prisões colonialistas, naquilo que foi a luta, onde desde o primeiro momento Fernando Fortes se destacou. Queira aceitar, em nome do nosso povo, Governo e em meu nome pessoal, os votos do nosso grande pesar e que as nossas sentidas condolências sejam estensivas aos familiares do extinto».

O camarada Nino Vieira endereçou ainda um outro telegrama a esposa do Presidente Aristides Pereira, Carlina Pereira, irmã do camarada Fernando Fortes.

FICHA TÉCNICA — JORNAL «NO PINTCHA»; AV. DO BRASIL, C. R. 154 — BISSAU

DIRECTOR: António Soares; CHEFE DE REDACÇÃO EM EXERCÍCIO: João Quintina

REDACÇÃO: Aniceto Alves, António Tavares, Baltazar Beblano, Carolina Morgado, Cristóvão Mango, Faustino Góia, Fernando Jorge, Fernando Perdigão, José Tchalles, Pedro Albino, Simão Abina. MAQUETAGEM: Cândido Camará. FOTOGRAFIA: Agostinho Sá, Casimiro Tchuda, Manuel Costa, Mário Gomes, Pedro Fernandes. SECRETARIA DA REDACÇÃO: Eurídice Gama, Idel Miranda, Ivete Monteiro